

**PALÁCIO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 21 DE AGOSTO DE 2001**

Sinto-me honrado, Presidente Mireya Moscoso, em saudar Vossa Excelência e sua ilustre comitiva na primeira visita de um Chefe de Estado panamenho ao Brasil.

A satisfação é redobrada por saber que a visita se realiza no ano em que a nação panamenha celebra cinco séculos de história.

Guardo as melhores lembranças de minha passagem pelo Panamá em novembro passado, quando tive a emoção de entregar-lhe as Atas do Congresso Anfictiônico, de 1826. Alegra-nos saber que o documento, graças ao empenho de Vossa Excelência, já está abrigado em espaço construído para esse fim e com nome dos mais sugestivos, Salão Bolívar.

Também por força de seu empenho, Presidente Moscoso, sei que a Embaixada do Panamá em Brasília logo contará com novas instalações, idealizadas por Virgílio Sossa, nome caro ao Panamá, mas também ao Brasil. O arquiteto Sossa esteve ao lado de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa na construção da cidade que hoje acolhe Vossa Excelência.

Diria que o projeto de uma nova Embaixada é emblemático do atual momento das relações entre o Brasil e o Panamá, que se encon-

tram no limiar de uma nova fase, uma fase de maior concertação política, de parceria na integração hemisférica, de reforço no comércio e investimentos, de ampliação da cooperação bilateral.

Tudo concorre para que o diálogo político entre nossos países ganhe em densidade, a começar pela participação crescente da América Central no Grupo do Rio, que acaba de realizar sua XV Reunião de Cúpula em Santiago do Chile.

Neste e em outros foros, como a própria OEA, o Brasil conta com o apoio do Panamá para a promoção do objetivo comum de afirmação continuada da paz e da democracia na América Latina.

Coincidimos em prestar firme apoio ao empenho do Presidente Pastrana em levar a bom termo a estratégia de seu Governo para a resolução dos conflitos internos na Colômbia.

O Governo brasileiro também confia em que os países centro-americanos possam encontrar uma solução negociada para suas pendências de fronteira. Cumprimento Vossa Excelência pelo esforço em facilitar as negociações regionais.

O Brasil comparte a preocupação do Panamá com a ameaça representada pelas drogas e pelos delitos conexos à estabilidade e à coesão das sociedades nacionais. Os instrumentos que assinamos há pouco vão balizar nossa cooperação no combate a um flagelo que hoje afeta todos os países do hemisfério.

Mas a agenda hemisférica também comporta outros desafios, como a perspectiva de uma integração comercial que produza benefícios equânimes do Alasca à Terra do Fogo.

Felicitó o Panamá por estar hospedando a Secretaria Administrativa da Alca.

Estou convencido de que o hemisfério somente alcançará maior integração e eficiência se as tratativas forem regidas por visão mais ampla do que aquela que alimenta as agências internacionais de risco.

Não se avança no plano das relações entre os Estados sem o exercício da responsabilidade política, o que requer atenção às expectati-

vas e aos anseios das comunidades nacionais, algo nem sempre objeto da contabilidade dos mercados.

O momento exige um maior descortino histórico, inclusive na gestão das instâncias financeiras multilaterais.

Estas, em essência, são algumas das mensagens que uniram os Presidentes do Grupo do Rio no recém-concluído encontro de Santiago.

Interessados em uma concertação hemisférica que opere em bases simétricas, o Brasil e o Panamá também partilham o compromisso com seus respectivos processos de integração.

Sabemos que, na América do Sul ou na América Central, somos mais fortes unidos do que separados. Em parceria com os vizinhos temos condições de melhor aproveitar as possibilidades abertas pela globalização para o avanço tecnológico e a geração de riquezas.

O Brasil acompanha com interesse o andamento do Mercado Comum Centro-Americano e do Sistema de Integração Centro-Americano e está empenhado em fazer progredir a aproximação do Mercosul com a América Central.

É chegado o momento de expandir os vínculos entre nossos blocos. É hora de adensar as relações econômicas entre o Brasil e o Panamá.

Na visita que acaba de realizar a São Paulo, Vossa Excelência pôde confirmar o interesse dos empresários brasileiros em se familiarizarem com as oportunidades de comércio e investimento em seu país. Passos importantes já foram dados, como a missão empresarial que esteve no Panamá em março último.

Sei também de empresas brasileiras que já se beneficiam das facilidades logísticas disponíveis em seu país para o desenvolvimento de atividades no mercado centro-americano.

Ainda digna de nota é a participação de um consórcio de grupos nacionais na concorrência para a construção da segunda ponte sobre o Canal do Panamá.

Estou certo de que outras possibilidades podem ser abertas no campo da infra-estrutura, sobretudo agora que o Governo de Vossa Excelência se empenha na criação de pólos de integração e desenvolvimento.

Vossa Excelência sabe que o conceito de eixos de desenvolvimento está na matriz do meu programa de Governo e tem encontrado ampla receptividade entre os países sul-americanos, interessados como o Brasil em aprofundar a integração regional em transportes, energia e comunicações.

É com satisfação que vejo o Panamá e o México envolvidos em experiência congênera, como me parece ser o caso do eixo Puebla Panamá.

Se é amplo o potencial a ser explorado por nossos países no campo econômico, é igualmente consistente o espaço para cooperação em temas educacionais e culturais.

Vejam, por exemplo, a folha de serviços do Convênio Cultural de 1947, que já permitiu a presença de mais de 5 mil estudantes panamenhos em universidades brasileiras.

Outras iniciativas de semelhante impacto podem ser idealizadas com o apoio das sociedades panamenha e brasileira.

Basta que os Governos exerçam a contento o papel de catalisador do intercâmbio bilateral, o que estamos procurando fazer.

Estou convencido, sobretudo após o encontro que mantivemos na manhã de hoje, de que existe, de parte a parte, a vontade política e a determinação de fazer com que a amizade entre nossos povos prospere sempre mais.

Só me resta solicitar que todos os presentes me acompanhem em um brinde ao futuro das relações entre o Brasil e o Panamá, ao progresso do povo panamenho, em sua maioria de 500 anos, e à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência.

Muito obrigado.